


φ
N.P
* Soti



RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2024-2025

 N.Y
 * Seti

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	3
2.1	Setor de atividade	3
2.2	Economia portuguesa e europeia	3
3.	EVOLUÇÃO DA EMPRESA	3
3.1	No âmbito administrativo e financeiro	3
3.2	Recursos humanos/ pessoal	4
3.3	Património e Instalações	4
3.4	Modalidades Desportivas	5
3.4.1	Departamento de Futebol	5
4.	SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA	6
5.	FAIR PLAY FINANCEIRO	7
6.	OS OBJETIVOS E AS POLÍTICAS DA SOCIEDADE EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCOS E INCERTEZAS	7
7.	INVESTIMENTOS / DESINVESTIMENTOS	7
7.1	Investimentos	7
7.2	Desinvestimentos	8
8.	RENDIMENTOS / GASTOS	8
9.	MERCADO E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO	10
10.	DECLARAÇÕES	11
10.1	Dívidas à Segurança Social	11
10.2	Dívidas ao Estado	11
10.3	Dívidas aos Trabalhadores	11
11.	FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 30/06/2025	11
12.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	11
13.	NOTAS FINAIS	12
13.1	Ações próprias (detidas, adquiridas ou alienadas)	12
13.2	Negócios entre a sociedade e os seus administradores	12
13.3	Existência de sucursais	12
13.4	Aplicação do art. 35.º do CSC	12
14.	AGRADECIMENTOS	12

N.Y
* Seti

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto nos artigos 65.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais, apresentamos, com referência à época desportiva 2024/2025, o relatório de gestão da **União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD**, registada na Conservatória do Registo Comercial de Oliveira de Azeméis mediante o número único de matrícula e NIPC: 510.639.860, com o capital social subscrito e parcialmente realizado de 200.000 euros e com sede na Praceta da União Desportiva Oliveirense, 3720-256 Oliveira de Azeméis.

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1 Setor de atividade

A entidade desenvolve a sua atividade no setor desportivo na modalidade de futebol, em competições desportivas de carácter profissional, promove e organiza espetáculos desportivos e fomenta ou desenvolve atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada do futebol.

2.2 Economia portuguesa e europeia

A economia nacional tem apresentado alguns sinais de abrandamento, muito derivado do facto de os principais blocos económicos com que esta se relaciona, estarem a atravessar, também eles, uma fase menos positiva.

Para esta fase de maior instabilidade muito contribuem os conflitos internacionais que persistem em continuar.

Assim, perspectiva-se que para a época 2025/2026 exista a mesma envolvente que, sobretudo, retira confiança aos diversos agentes económicos, sejam eles consumidores ou investidores.

3. EVOLUÇÃO DA EMPRESA

A evolução da empresa pode ser genericamente caracterizada com base nos seguintes pontos.

3.1 No âmbito administrativo e financeiro

Como principais ações podemos destacar as seguintes:

✕ N.Y
✕ Seki

- Dotou-se a União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD. de maior capacidade administrativa, no sentido de dar uma maior e melhor resposta através da inovação de procedimentos e processos de trabalho, e ainda pela motivação constante dos seus colaboradores;
- Aperfeiçoaram-se os métodos de trabalho e os meios informáticos, à formação e a toda a orgânica funcional do futebol da Sociedade;
- Dinamizou-se o site www.udoliveirensesad.pt;
- Solicitaram-se reuniões e encontros junto de entidades privadas (Empresas, Bancos e particulares) e oficiais (Federação Portuguesa de Futebol, Liga Portuguesa de Futebol Profissional e outras), na perspetiva de aumentar os apoios financeiros e materiais.

3.2 Recursos humanos/ pessoal

No decurso da época:

- Acompanharam-se e apoiaram-se os funcionários, nas suas necessidades e preocupações, procurando estabelecer um relacionamento cada vez mais próximo, não descurando nunca o dever profissional de cada um na execução das suas tarefas;
- Otimizaram-se as tarefas e funções dos funcionários, procurando racionalizar serviços e custos, para corresponder ao aumento de serviços, dentro dos critérios definidos pela administração e na perspetiva do crescimento das receitas; participação em formações;
- Melhoraram-se os serviços administrativos do Departamento Desportivo de Futebol;
- Realizaram-se, sempre que se mostrou necessário, diversas reuniões entre a administração e os seus funcionários e colaboradores, com o objetivo de perceber as preocupações e corresponder às necessidades dos serviços;
- Colaborou-se com apoio técnico e administrativo ao clube (técnicos; gestor e saúde).

3.3 Património e Instalações

No decorrer da época foi feita a utilização das atuais instalações (Estádio Carlos Osório, e Centro de Formação de Futebol Ápio Assunção). Foram efetuados pequenos investimentos de melhoria pontual.

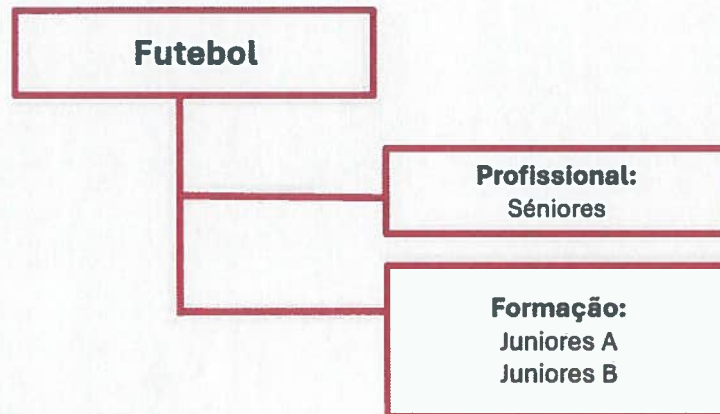
D.N.T
*Seti

3.4 Modalidades Desportivas

A modalidade desportiva em atividade na UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE – FUTEBOL SAD é o Futebol e movimentada no total 80 atletas, dos quais 30 são seniores e 50 são juniores.

No plano desportivo, e relativamente à época a que reportam as presentes contas, fruto dos esforços desenvolvidos pela administração, a UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE – FUTEBOL SAD, conseguiu alcançar os seus objetivos que consistiam na manutenção da equipa na Liga Portugal. A administração está fortemente empenhada em consolidar a UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE – FUTEBOL SAD e prepará-la para alcançar objetivos mais ambiciosos.

3.4.1 Departamento de Futebol



Esta modalidade regista os seguintes dados:

SÉNIORES

- Número de Jogadores – 30;
- Participam, a 30/06/2025, na Liga Portugal Meu Super.

FUTEBOL FORMAÇÃO (JUNIORES A)

- Número de Jogadores – 25;
- Participam, a 30/06/2025, no Campeonato nacional de Sub-19, 1ª divisão.

FUTEBOL FORMAÇÃO (JUNIORES B)

- Número de Jogadores – 25;
- Participam, a 30/06/2025, no Campeonato Distrital Elite Sub-19.

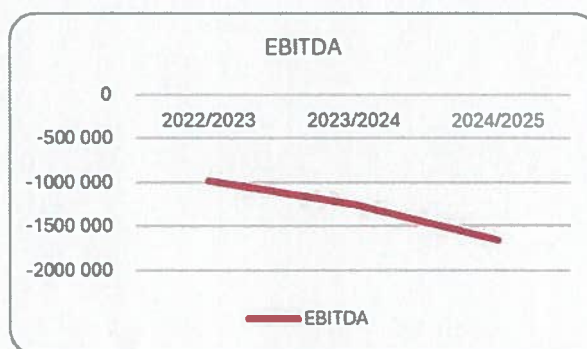
N.Y
+50%

4. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A situação económico-financeira da empresa é a que se pode aferir pelos seguintes indicadores, apresentados no quadro abaixo:

Indicadores	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Varição N/(N-1)
Volume de Negócios (vendas + P.S.)	576 985	1 356 587	1 150 126	-15,2%
EBITDA	-986 884	-1 254 394	-1 653 179	31,8%
Meios libertos (autofinanciamento - RL+A+P)	-963 217	-1 169 013	-1 656 372	41,7%
Resultado líquido do exercício	-972 617	-1 181 049	-1 736 289	47,0%
Autonomia financeira	-479,1%	-653,6%	-453,5%	-30,6%
Cobertura do ativo não corrente	1170,7%	332,9%	135,3%	-59,4%
Fundo de maneo reduzido	253 743	-152 209	-621 393	308,2%

Unidade monetária: EURO



Verifica-se assim que a empresa ao nível económico denota uma posição que continua a ser negativa.

Quanto à sua situação financeira podemos concluir que a União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD, mantém as suas contas em dia, sobretudo devido ao apoio financeiro que a Onodera Holdings Co., Ltd., detentora do capital social, tem prestado, fornecendo à União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD os meios que necessita para o seu normal funcionamento, encarando o projeto como um investimento a longo prazo.

Na área dos recursos humanos, devido à especificidade da atividade, excluindo o pessoal que não está integrado na equipa técnica e/ou atletas, mantém-se estável.

④ N.º
* Seti

5. FAIR PLAY FINANCEIRO

Os Comunicados Oficiais relativos ao Manual de Licenciamento para as Competições, contempla requisitos de sustentabilidade económica e financeira das sociedades desportivas no âmbito do licenciamento para as competições da Liga Portugal.

Esta matéria, vulgarmente conhecida como “fair play” financeiro consiste na obrigação de observar certos e determinados critérios financeiros como condição de inscrição nas competições potenciando uma competição assente em princípios basilares de contas equilibradas.

Face a regulamentação existente, torna-se imperioso que as contas das Sociedades Desportivas sejam equilibradas.

6. OS OBJETIVOS E AS POLÍTICAS DA SOCIEDADE EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCOS E INCERTEZAS

A entidade encontra-se exposta aos riscos normais decorrentes da sua atividade, considerando-se como principais: o risco político em matéria de apoio desportivo, assim como a variabilidade nos apoios angariados ao nível de publicidade, sobretudo numa época de grande instabilidade internacional. No seguimento do apoio financeiro que tem vindo a ser obtido junto da empresa mãe ter como moeda base o iene japonês (JPY) a entidade está exposta nessa medida ao risco cambial.

A administração entende que face aos indicadores de liquidez da empresa, à visão de longo prazo da empresa mãe e aos procedimentos internos existentes, nomeadamente o controlo adequado do crédito concedido, permitem minimizar os riscos significativos com que a empresa se defronta.

As decisões tomadas pela administração assentaram em regras de prudência, sendo sua convicção que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

7. INVESTIMENTOS / DESINVESTIMENTOS

7.1 Investimentos

Na época de 2024/2025 foram investidos 4.000 euros em benfeitorias no estádio Carlos Osório, bem como 12.000 euros numa plataforma de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, também para o Estádio. Ainda na época 2024/2025 foi adquirido um veículo, no valor de 5.500 euros.

Na época em relato foram também adquiridos os direitos desportivos de dois jogadores – Joanderson de Jesus Assis, no valor de 19.740 euros e Tyler Keating no valor de 99.700 euros.

7.2 Desinvestimentos

Quanto a desinvestimentos, não ocorreu no período em análise qualquer tipo de desinvestimento.

8. RENDIMENTOS / GASTOS

Na análise económica e complementando a informação constante da demonstração de resultados, é importante destacar os seguintes eventos, que reúnem condições para dar uma melhor percepção da evolução do negócio da União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD na época 2024/2025.

8.1 Rendimentos

Apresenta-se abaixo o resumo dos principais itens de rendimentos:

Rubricas	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Variação N/(N-1)
Vendas	4 999	31 094	8 868	-71,5%
Prestação de serviços	571 986	1 325 492	1 141 257	-13,9%
Subsídios à exploração	51 560	110 429	135 866	23,0%
Outros rendimentos	517 149	366 539	578 797	57,9%
Juros, div. outros rendimentos similares	70 428	159 268	149 391	-6,2%
Total (Euros) ...	1 216 122	1 992 823	2 014 179	1,1%

O valor total dos rendimentos registou um aumento de 1,1% entre as épocas de 2023/2024 e 2024/2025, passando de 1.992.823 euros para 2.014.179 euros.

A rubrica de vendas, apesar de pouco significativa no global dos rendimentos, apresenta uma variação negativa de 71,5%.

A principal fonte de rendimentos continua a ser a prestação de serviços que, apesar de manter um volume significativo, registou uma redução de 13,9% face à época anterior. Por sua vez, verificou-se um aumento de 23% na rubrica de subsídios à exploração, muito por conta do valor recebido da UEFA referente às épocas de 2023/2024 e 2024/2025 para o desenvolvimento da formação. Os restantes decorrem de apoios regulares, sobretudo da Federação Portuguesa de Futebol e da Liga Portuguesa de Futebol.

A rubrica de outros rendimentos apresenta uma variação de 57,9% que está associado à realização de receitas não recorrentes, destacando-se os lucros obtidos com as apostas desportivas que ascenderam a 405.409 euros (na época 2023/2024 tinham sido de 259.134 euros).

Por fim, os juros, dividendos e outros rendimentos similares registam uma ligeira redução de 6,2%, que está relacionado com a variação cambial ao longo do período. Estes ganhos financeiros resultam, na sua totalidade, do ajustamento dos saldos relativos a financiamentos obtidos em JPY para a cotação do dia 30 de junho de 2025.

8.2 Gastos

Apresenta-se abaixo o resumo dos principais itens de gastos:

Rubricas	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Variação N/(N-1)
CMVMPC	1 500	4 185	4 274	2,1%
Fornecimentos e serviços externos	690 338	1 062 672	1 247 582	17,4%
Gastos com o pessoal	1 337 103	1 650 623	2 144 450	29,9%
Gastos de depreciação e de amortização	9 283	12 037	49 917	314,7%
Perdas por imparidade	118	0	30 000	#DIV/0!
Outros gastos	84 954	370 470	91 663	-75,3%
Gastos de financiamento	31	19 117	144 843	657,7%
Imposto sobre o rendimento	24 468	54 770	37 740	-31,1%
Total (Euros) ...	2 147 794	3 173 872	3 750 469	18,2%

O valor total dos gastos registou um aumento de 18,2% entre as épocas 2023/2024 e 2024/2025, passando de 3.173.872 euros para 3.750.469 euros.

Nos gastos com Fornecimentos e serviços externos, assistiu-se a um aumento de 184.910 euros (mais 17,4%) comparativamente à época 2023/2024. As rubricas com maior relevância são as que se apresentam no quadro anexo:

N. T.

 *seti

Rubricas	2023/2024	2024/2025	Variação (€)	%
Subcontratos	35 300	26 325	-8 975	-25,4%
Trabalhos especializados	292 699	564 708	272 009	92,9%
Vigilância e segurança	31 156	33 786	2 630	8,4%
Honorários	62 651	58 090	-4 561	-7,3%
Comissões	23 715	3 100	-20 615	-86,9%
Conservação e reparação	28 553	23 138	-5 416	-19,0%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	36 224	33 362	-2 862	-7,9%
Eletricidade	29 490	21 511	-7 979	-27,1%
Combustíveis	19 785	17 779	-2 005	-10,1%
Água	9 548	9 383	-165	-1,7%
Deslocações e estadas	148 844	195 286	46 441	31,2%
Transportes de pessoal	34 499	32 667	-1 832	-5,3%
Rendas e alugueres	143 556	123 966	-19 590	-13,6%
Comunicação	15 226	19 345	4 119	27,1%
Despesas de representação	98 470	43 350	-55 120	-56,0%
Outros serviços	33 818	27 677	-6 141	-18,2%
Outros fornecimentos e serviços externos	19 139	14 112	-5 027	-26,3%
Total (Euros) ...	1 062 672	1 247 582	184 910	17,4%

Na área dos gastos com o pessoal, verificou-se um aumento de 29,9%, passando de 1.650.623 euros para 2.144.450 euros. Este aumento deve-se à contratação de novos jogadores, particularmente no 2º semestre da época 2024/2025.

Os gastos de depreciação e amortização aumentaram de 12.037 euros para 49.917 euros, correspondendo a uma variação de mais de 300%, devido ao aumento de investimentos em ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis (direitos desportivos de jogadores).

A rubrica de outros gastos apresenta uma redução significativa de 75,3%. Nesta rubrica estão incorporadas taxas (sobretudo taxas de arbitragem) e multas (principalmente multas desportivas). Na época 2023/2024 foi feito um donativo na quantia de 300.000 euros a favor da União Desportiva Oliveirense.

No que toca aos gastos de financiamento, estes aumentaram para 144.843 euros. Este aumento deve-se principalmente aos juros e diferenças de câmbio desfavoráveis associados aos suprimentos concedidos pela Onodera Holdings Co, Ltd..

9. MERCADO E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO

A tendência do mercado tem sido a de crescimento das receitas de transmissões televisivas para os clubes que participem em ligas profissionais, mas, em contrapartida, assiste-se a uma elevada exigência ao nível das condições dos estádios, situação que vai criar algumas dificuldades aos clubes com menores recursos.

A administração, atenta a estas perspetivas, tem procurado soluções estruturais que permitam garantir o futuro da UDO SAD.

10. DECLARAÇÕES

10.1 Dívidas à Segurança Social

Não existe em mora, qualquer dívida à Segurança Social à data de 30 de junho de 2025.

10.2 Dívidas ao Estado

Não existe em mora, qualquer dívida ao Estado.

10.3 Dívidas aos Trabalhadores

A administração declara que a União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD não tem remunerações em atraso aos trabalhadores.

11. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 30/06/2025

Após a data do balanço não ocorreu nenhum acontecimento que, pela sua dimensão ou natureza, implique ajustamentos às demonstrações financeiras.

12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado líquido do exercício terminado a 30 de junho de 2025 tenha a seguinte aplicação:

- Manutenção do resultado líquido negativo alcançado, na quantia de 1.736.289,25 euros, na rubrica de resultados transitados, aguardando cobertura futura.

N.Y
K. Sefi

13. NOTAS FINAIS

Para integral cumprimento do estipulado na legislação (art.º 66 CSC) informamos que:

13.1 Ações próprias (detidas, adquiridas ou alienadas)

Não tem aplicação na empresa.

13.2 Negócios entre a sociedade e os seus administradores

À data de 30 de junho de 2025, a empresa não tinha créditos sobre os administradores.

Nada a relevar no decorrer do exercício.

13.3 Existência de sucursais

A União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD não dispõe de qualquer sucursal através da qual desenvolva a sua atividade.

13.4 Aplicação do art. 35.º do CSC.

Tal como resulta do balanço a entidade encontra-se abrangida pelo disposto no artigo 35.º do CSC. Neste sentido, devem os senhores acionistas pronunciarem-se sobre as soluções a implementar que permitam a regularização de tal incumprimento.

14. AGRADECIMENTOS


A administração aproveita a oportunidade para agradecer a todos quantos prestaram a sua colaboração à entidade, nomeadamente os seus colaboradores e:

- À LPFP – Liga Portuguesa de Futebol Profissional;
- À Associação de Futebol de Aveiro;
- À Federação Portuguesa de Futebol;
- Às empresas que nos têm apoiado, todas sem exceção;
- Aos Clubes e Associações Culturais, Desportivas, Recreativas e de Serviços do nosso Concelho;
- À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis;
- À GNR – Guarda Nacional Republicana de Oliveira de Azeméis;
- Aos sócios e adeptos da União Desportiva Oliveirense;

- Aos Diretores, colaboradores, equipas técnicas, equipas médicas e jogadores da União Desportiva Oliveirense - Futebol, SAD;
- A toda a Comunicação Social;
- Ao público que sempre nos tem acarinhado, a outras entidades que connosco têm colaborado.

Oliveira de Azeméis, 20 de outubro de 2025


A Administração,



Kiyoshi Sekiguchi



Nabuyuki Yamagata



Maria Clara da Rocha Azevedo



UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE
FUTEBOL SAD
A ADMINISTRAÇÃO

ANEXO I

No cumprimento do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais os membros do Conselho de Administração comunicaram que, à data de 30 de junho de 2025, não detêm ações da sociedade.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

関口 澤

Kiyoshi Sekiguchi

山形 伸久

Nabuyuki Yamagata

Clara Azevedo

Maria Clara da Rocha Azevedo



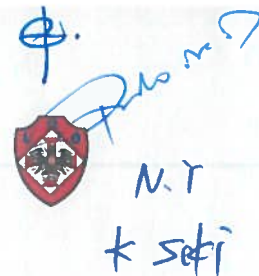
UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE
FUTEBOL SAD
A ADMINISTRAÇÃO

Φ.
D. M. D.

N.T
+ Sepi



ANEXO | Época 2024-2025



ÍNDICE DO ANEXO

1.	Identificação da entidade e período de relato	3
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	3
3.	Principais políticas contabilísticas	4
4.	Fluxo de caixa	12
5.	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	13
6.	Partes relacionadas	14
7.	Ativos Intangíveis	15
8.	Ativos fixos tangíveis	15
9.	Custos de empréstimos obtidos	16
10.	Imparidade de ativos	16
11.	Inventários	16
12.	Rédito	17
13.	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	17
14.	Subsídios do Governo e apoios do Governo	17
15.	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	18
16.	Acontecimentos após a data do balanço	18
17.	Impostos sobre o rendimento	18
18.	Instrumentos financeiros.....	18
18.1	Clientes.....	19
18.2	Estado e outros entes públicos	19
18.3	Outros créditos a receber	19
18.4	Fornecedores	20
18.5	Financiamentos obtidos	20
18.6	Outras dívidas a pagar	20
18.7	Diferimentos.....	20
18.8	Capital subscrito	21
19.	Benefícios dos empregados.....	21
20.	Divulgações exigidas por diplomas legais	22
20.1	Aplicação do art. 35.º do CSC	22
20.2	Outras	22
21.	Outras Informações.....	22
21.1	Fornecimentos e serviços externos	22
21.2	Outros rendimentos e Outros gastos.....	22
21.3	Proposta de aplicação de resultados	23
21.4	Outras divulgações.....	23
22.	Resultado por ação	23



M. T.
K. S. F.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(valores expressos em euros)

30 de junho de 2024 e 2025

1. Identificação da entidade e período de relato

A **União Desportiva Oliveirense – Futebol, SAD**, NIPC 510.639.860, é uma sociedade anónima desportiva com o capital social de 200.000 euros, constituída em 01 de julho de 2013, e transformada em sociedade anónima por deliberação de 26 de novembro de 2019, com sede na Praceta União Desportiva Oliveirense, 3720-256 Oliveira de Azeméis.

A sua atividade principal consiste na participação, na modalidade de futebol, em competições desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da referida modalidade.

O capital social é detido em 52,50% (105.000 euros num capital social de 200.000 euros), pela empresa mãe:

Onodera Holdings Co., Ltd

nif 8010001179437

1-1-3 Otemachi, 100-0004 Chiyoda-Ku

Tóquio, Japão

A entidade adota um período de relato coincidente com a época desportiva, ou seja, de 1 de julho a 30 de junho.

Não houve qualquer alteração ao período coberto pelas demonstrações financeiras.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: (i) Normas Interpretativas (NI); (ii) Normas internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho; (iii) Normas Internacionais de



N.º
K. S. P. J.

Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte compreendido entre 1 de julho de 2024 e 30 de junho de 2025, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime do acréscimo.

Não ocorreu a derrogação de qualquer disposição do SNC.

Os conteúdos de todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das presentes demonstrações financeiras encontram-se descritas a seguir. Salvo indicação em contrário, têm sido aplicadas consistentemente ao longo do tempo.

Quanto a bases de mensuração, as demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico.

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos, ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transações.

b) Ativos intangíveis

Inicial: Ao custo que é igual ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção adicionado dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos diretamente atribuíveis de preparação do ativo para o seu uso pretendido deduzido dos descontos e abatimentos.

Subsequente: *Modelo do custo* – custo menos as amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado. Não é considerada qualquer quantia residual.



N.T
* seti

c) Ativos fixos tangíveis

Inicial: O custo é igual ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção adicionado dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, deduzido dos descontos e abatimentos.

Subsequente: *Modelo do custo* – custo menos as depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Não é considerada qualquer quantia residual.

As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada dos bens, como segue (em anos):

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		8	5	4	5	14
Taxas de depreciação		12,50%	20,00%	25,00%	20,00%	7,14%
Métodos de depreciação		Linha Reta	Linha Reta	Linha Reta	Linha Reta	Linha Reta

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

d) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo, ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do respetivo ativo.



Handwritten notes: "D. No 2251" and "N.º 1" with a signature.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo é registado no ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização/depreciação do ativo, calculada conforme descrito acima, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

e) Custos de empréstimos obtidos

Regra geral são considerados como gastos do período de acordo com o princípio do acréscimo.

f) Imparidade de ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica suprarreferida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

g) Inventários

Ao menor entre: (i) o **custo** (preço de compra adicionado dos direitos de importação e dos impostos de compra não dedutíveis, dos custos de transporte e de manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) ou, no caso de inventários de produção, o seu custo de produção, e o (ii) **valor**



realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efetuar a sua venda).

O método de custeio das saídas utilizado é o custo médio ponderado.

h) Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- i. são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- ii. não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos,
- iii. a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- iv. seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa; e
- v. os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de “Outras contas a receber” e “Outras contas a pagar”, são registados os gastos e os rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros. Nas contas de Diferimentos são registadas as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a período futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

O montante relativo a clientes apresentados nas demonstrações financeiras já se encontra líquidos de imparidades.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.



Handwritten notes: "Pinto no 1", "M.T", and "K S.H."

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo o mesmo objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

k) Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando são recebidos ou após existir segurança de que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios à exploração” da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

l) Efeitos das taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio à data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários, ou à data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, reconhecidas em resultados.

m) Impostos sobre o rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e, anualmente, avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.



Handwritten notes: "Dado no 5", "N.Y", and a signature.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

n) Instrumentos financeiros

i. Créditos a receber de clientes e outros devedores

Os créditos a receber de clientes e outros devedores não têm implícitos juros e são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo, deduzido das perdas por imparidade.

A imparidade dos créditos a receber é estabelecida quando existe evidência objetiva de que a empresa não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

O montante da perda por imparidade é a diferença entre o valor apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado à taxa de juro efetiva. O valor da perda por imparidade é reconhecido na demonstração de resultados.

ii. Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

iii. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iv. Caixa e depósitos bancários

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até doze meses. Os descobertos bancários são expressos no balanço, no "Passivo Corrente", na rubrica de "Financiamentos Obtidos".



Handwritten notes in blue ink: "Duro m. D", "N.T", and "x seti".

o) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

A empresa não tem qualquer obrigação, legal ou construtiva, relativamente a benefícios pós-emprego dos empregados.

p) Subsídios

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos, independentemente do momento de recebimento.

q) Alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas nem foram identificados erros que devessem ser corrigidos.

r) Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; e ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

✓ **Vidas uteis dos ativos intangíveis e tangíveis**

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou



N.Y
K seti

correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela NCRF 4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

✓ **Perdas por imparidade das contas a receber**

A determinação da imparidade através da análise individual corresponde ao julgamento da empresa quanto à situação económica e financeira dos seus clientes e à sua estimativa sobre o valor recuperável, com o consequente impacto nos fluxos de caixa futuros esperados.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

s) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

t) Gestão de riscos financeiros

A empresa está sujeita a vários riscos tendo vindo ao longo do tempo a desenvolver metodologias de gestão com o objetivo de minimizar os possíveis efeitos dos riscos a que se encontra exposta.

i. Risco cambial

O risco cambial é consequência de ativos, passivos, investimentos em operações estrangeiras e transações comerciais futuras. O desenvolvimento da atividade da entidade é feito, predominantemente com base em euros. Não obstante, existe uma dimensão relevante de financiamentos obtidos em ienes japoneses (JPY).

ii. Risco de preço

A entidade, tal como todas as que operam no mesmo setor, está sujeita aos preços praticados no mercado, seja na venda de conteúdos, seja na venda de conteúdos, seja na venda de direitos desportivos de atletas.

iii. Risco de crédito

A empresa não tem concentração significativa de risco de crédito. As políticas em vigor asseguram que as vendas são efetuadas para clientes com um adequado historial de crédito e mediante a contratação de seguro de crédito.



N.T
K. Sefi

iv. **Risco de liquidez**

A gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de facilidades de crédito asseguradas pela empresa mãe (Onodera Group).

4. Fluxo de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método direto. A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento.

As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos tangíveis e intangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira, e pagamento de dividendos.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço	30.06.2025		30.06.2024	
	Quantias disponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Totais
Depósitos bancários				
Depósitos à ordem	744 551	744 551	414 566	414 566
Outros depósitos bancários	0	0	0	0
Subtotais ...	744 551	744 551	414 566	414 566
Totais ...	744 551	744 551	414 566	414 566



Handwritten notes:
 N.T
 * seti

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

A conta de resultados transitados apresenta um saldo de -4.663.751,79 euros.

Na Época 2024-2025, esta rubrica foi reforçada no montante de - 1.221.993,96 euros, correspondente à transferência do Resultado Líquido Negativo da Época 2023-2024, no valor de 1.162.041,09 euros, e à contabilização de um gasto de financiamento (juros de suprimentos da Onodera) no montante de 59.952,87 euros.

O referido gasto de financiamento encontra-se discriminado da seguinte forma:

- 40.944,67 euros, respeitantes à Época 2022-2023;
- 19.008,20 euros, respeitantes à Época 2023-2024.

Em virtude desta contabilização, procedeu-se à reexpressão das contas relativas à Época 2023-2024.

BALANÇO			
	Época 2023-2024	Movimentos ajustados	Época 2023-2024 Reexpresso
Capital Próprio			
Capital Social	+ 200.000,00 €	0,00 €	+ 200.000,00 €
Resultados Transitados	- 3.441.757,83 €	- 40.944,67 €	- 3.482.702,50 €
Resultado Líquido	- 1.162.041,09 €	- 19.008,20 €	- 1.181.049,29 €
Total do Capital Próprio	- 4.403.798,92 €	- 59.952,87 €	- 4.463.751,79 €
Passivo			
Total do Passivo Não Corrente	+ 4.841.621,49 €	0,00 €	+ 4.841.621,49 €
Passivo Corrente			
Outras Dívidas a Pagar	+ 112.198,24 €	+ 59.952,87 €	+ 172.151,11 €
Total do Passivo Corrente	+ 245.168,73 €	+ 59.952,87 €	+ 305.121,60 €
Total do Passivo	+ 5.086.790,22 €	+ 59.952,87 €	+ 5.146.743,09 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	Época 2023-2024	Movimentos ajustados	Época 2023-2024 Reexpresso
Juros e Gastos Similares suportados	-108,34 €	- 19.008,20 €	- 19.116,54 €
Resultado Líquido do Período	- 1.162.041,09 €	- 19.008,20 €	- 1.181.049,29 €



N.T
k seti

6. Partes relacionadas

A União Desportiva Oliveirense – Futebol SAD é controlada pela ONODERA Holdings Co., Ltd, NIF 8010001179437, com sede em 1-1-3 Otemachi, 100-0004 Chiyoda-Ku, Tóquio, Japão, a qual detém 52,50% do capital social da empresa.

São também titulares de capital social:

- União Desportiva Oliveirense (UDO) com 29%;
- Nuts & About, Inc, com 17,50%.

Transações com as partes relacionadas	Época 2024-2025			Época 2023-2024		
	Prest. Serviços	FSE	Compras	Prest. Serviços	FSE	Compras
Empresa-mãe	Onodera Holdings CP., Ltd	306 250	380 421	327 641	167 845	
	Subtotais ...	306 250	380 421	0	327 641	167 845
Outras partes relacionadas	Yokohama F.C. Sports Club Co, Ltd	45 167	5 950	394 883		
	Subtotais ...	45 167	5 950	0	394 883	0
Totais ...	351 417	386 372	0	722 525	167 845	0

As transações são normalmente negociadas com as partes relacionadas numa base de preço em vigor para terceiros independentes.

Quantias dos saldos pendentes com partes relacionadas, respetivas perdas por imparidade acumuladas e gastos reconhecidos a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas	Época 2024-2025		Época 2023-2024		
	Saldos pendentes em 30.06.2025		Saldos pendentes em 30.06.2024		
	Financiamentos Obtidos	Fornecedores	Financiamentos Obtidos	Fornecedores	
Empresa-mãe	Onodera Holdings Co., Ltd	6 679 944		4 841 621	
	Subtotais ...	6 679 944	0	4 841 621	0
Totais ...	6 679 944	0	4 841 621	0	

As carências de tesouraria da UDO SAD têm sido supridas pela ONODERA Holdings Co., Ltd e esses financiamentos são remunerados a uma taxa máxima de 1%.



M.T
K. S. J.

7. Ativos Intangíveis

Reconciliação das quantias escrituradas:

Ativos Intangíveis	Projetos de desenvolvimento		Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros ativos intangíveis	Totais
	Gerados internamente	Outros				
Em 30.06.2023	Quantias brutas escrituradas	0	0	0	0	0
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0	0
	Quantias líquidas escrituradas	0	0	0	0	0
Em 30.06.2024	Quantias brutas escrituradas	0	0	0	0	0
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0	0
	Quantias líquidas escrituradas	0	0	0	0	0
Adições					119 474	119 474
Amortizações					(39 821)	(39 821)
Perdas por imparidade					0	0
Em 30.06.2025	Quantias brutas escrituradas	0	0	0	119 474	119 474
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	(39 821)	(39 821)
	Quantias líquidas escrituradas	0	0	0	79 653	79 653

Não foram dados ativos intangíveis para garantia de passivos.

Não existem compromissos assumidos para a realização de investimentos.

8. Ativos fixos tangíveis

Reconciliação das quantias escrituradas:

Ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais	
	Terrenos	Edifícios							
Em 30.06.2023	Quantias brutas escrituradas	0	23 260	0	0	38 230	15 120	76 610	
	Depreciações acumuladas	0	(15 946)	0	0	(20 198)	0	(36 144)	
	Perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0	0	0	0	
	Quantias líquidas escrituradas	0	0	7 314	0	0	18 032	15 120	40 466
Adições		37 800				10 996	36 288	85 084	
Depreciações		(2 138)	(4 894)	0	0	(5 005)	0	(12 037)	
Perdas por imparidade		0	0	0	0	0	0	0	
Em 30.06.2024	Quantias brutas escrituradas	0	37 800	23 260	0	48 226	51 408	161 694	
	Depreciações acumuladas	0	(2 138)	(20 840)	0	0	(25 203)	0	(48 181)
	Perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0	0	0	0	
	Quantias líquidas escrituradas	0	35 663	2 420	0	0	24 023	51 408	113 513
Adições		4 000		5 500		12 175	150 000	171 675	
Depreciações		(2 513)	(1 210)	(668)	0	(5 687)	0	(10 097)	
Perdas por imparidade		0	0	0	0	0	0	0	
Em 30.06.2025	Quantias brutas escrituradas	0	41 800	23 260	5 500	61 401	201 408	333 369	
	Depreciações acumuladas	0	(4 650)	(22 050)	(668)	0	(30 890)	0	(58 277)
	Perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0	0	0	0	
	Quantias líquidas escrituradas	0	37 150	1 210	4 833	0	30 511	201 408	275 091

Não existem indícios de perdas por imparidade, pelo que não foram realizados testes de imparidade de acordo com o previsto na NCRF 12.

Não existem bens dados de garantia.

Não existem compromissos assumidos para a realização de investimentos.



N.T
K. S. J.

9. Custos de empréstimos obtidos

No decurso do período não foi capitalizada qualquer quantia decorrente de custos com empréstimos obtidos.

O desdobramento dos gastos de financiamento foi o seguinte:

Gastos de financiamento	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Juros suportados	33 966	19 117
Diferenças de câmbio desfavoráveis	110 877	0
Outros gastos e perdas de financiamento	0	0
Totais ...	144 843	19 117

Juros, dividendos e outros rendimentos similares	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Diferenças de câmbio favoráveis	149 391	159 268
Outros rendimentos similares	0	0
Totais ...	149 391	159 268

10. Imparidade de ativos

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos sujeitos a perdas de imparidade	Época 2024-2025			Época 2023-2024				
	Quantias brutas	Depreciações e amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Depreciações e amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Ativos fixos tangíveis	131 961	(58 277)	0	73 683	110 286	(48 181)	0	62 105
Ativos intangíveis	119 474	(39 821)	0	79 653	0	0	0	0
Investimentos em curso	201 408		0	201 408	51 408		0	51 408
Clientes	85 895		(30 118)	55 778	44 594		(118)	44 476
Outros devedores	170 439		0	170 439	25 943		0	25 943
Totais ...	709 177	(98 098)	(30 118)	580 961	232 230	(48 181)	(118)	183 932

11. Inventários

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		Época 2024-2025			Época 2023-2024		
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	0	0	0	0	0
	Compras	+	4 274	0	4 274	4 185	0
	Reclassificações e regularizações	+/-	0	0	0	0	0
	Inventários no fim do período	-	0	0	0	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	4 274	0	4 274	4 185	0	4 185
Totais ...	=	4 274	0	4 274	4 185	0	4 185



N.T
* saki

12. Rédito

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Época 2024-2025			Época 2023-2024			Época 2022-2023
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período
Venda de mercadorias	8 868	0,77%	(71,48%)	31 094	2,29%	522,07%	4 999
Prestação de serviços	1 141 257	99,23%	(13,90%)	1 325 492	97,71%	131,74%	571 986
Totais ...	1 150 126	100,00%	(15,22%)	1 356 587	100,00%	135,12%	576 985

13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Contingências

Passivos contingentes

À data de relato, encontra-se em curso um processo de contraordenação que corre termos na Autoridade da Concorrência e versa sobre processo movido com os clubes desportivos no seguimento de orientações da LIGA, no sentido de não contratação de jogadores que tenham rescindido com outros clubes no decurso do COVID-19.

Além disso, encontra-se também pendente um processo relativo a uma eventual responsabilidade decorrente de um acidente de trabalho, bem como um outro processo respeitante a alegados créditos salariais em dívida.

A administração da UDO SAD, considera que lhe assiste razão e, por isso, acredita que a decisão dos processos lhe serão favoráveis não reconhecendo, por isso, qualquer provisão nas suas demonstrações financeiras.

14. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não existem subsídios de entidades públicas reconhecidos no capital próprio.

Os subsídios recebidos no período em relato encontram-se desdobrados no mapa abaixo:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço	Época 2024-2025				Época 2023-2024			
	Demonstração dos resultados		Balanço		Demonstração dos resultados		Balanço	
	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com resultados	IEFP	0		5 388			
		Federação Portuguesa de Futebol	4 065		7 317			
		Liga Portuguesa de Futebol Profissional	23 905		6 250			
		Fundo Infraestruturas - LPF	37 254		30 654			
		Prémio Allianz Cup - LPF	8 654		30 536			
		Subs. Deslocação - FPF	1 224		6 381			
		UDO - Fundos Formação FIFA	60 783		21 903			

	Subtotais ...	135 866	0	0	110 429	0	0	
	Totais ...	135 866	0	0	110 429	0	0	



Rubio m. 17
N.Y
K seti

15. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

A moeda de apresentação é a moeda funcional (Euro).

Quantias das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados		Época 2024-2025	Época 2023-2024
Atividade operacional	Negativas	(25 230)	(8 101)
	Positivas	1 961	2 034
	Subtotais ...	(23 269)	(6 066)
Atividade de financiamento	Negativas	(110 877)	0
	Positivas	149 391	159 268
	Subtotais ...	38 513	159 268
Totais ...		15 244	153 202

16. Acontecimentos após a data do balanço

Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de junho de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 20 de outubro de 2025.

Após a data do balanço não ocorreu nenhum acontecimento que, pela sua dimensão ou natureza, implique ajustamentos às demonstrações financeiras.

17. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corrente, reconhecido na demonstração de resultados do período findo a 30 de junho de 2025 corresponde, na sua totalidade, a tributações autónomas e ascende a 37.739,98 euros (30 de junho de 2024: 54.769,66 euros).

Relativamente aos ativos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais dedutíveis, atendendo à dificuldade em elaborar projeções financeiras fiáveis para os próximos exercícios, que nos permitam estimar com razoabilidade o montante do ativo por impostos diferidos a reconhecer em função de lucros tributáveis futuros, consideramos mais prudente não proceder ao reconhecimento destes ativos nas demonstrações financeiras.

18. Instrumentos financeiros

Todos os instrumentos financeiros, sejam ativos ou passivos, com exceção dos financiamentos obtidos, caracterizam-se por terem uma maturidade inferior a 12 meses.



Handwritten notes:
 M.R
 * seti

18.1 Clientes

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Decomposição da rubrica de clientes	30.06.2025	30.06.2024
Contas a receber de clientes	85 895	44 594
Menos: imparidade das contas a receber (clientes)	-30 118	-118
Contas a receber de clientes (liquido)	55 778	44 476
Parcela corrente	55 778	44 476

18.2 Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2025 e 2024 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

Decomposição da rubrica do Estado e outros entes públicos	30.06.2025		30.06.2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto s/ Rendimento Pessoas Coletivas	0	37 740	762	54 770
Imposto s/ Rendimento Pessoas Singulares	0	28 080	0	16 469
Imposto s/ o Valor Acrescentado	0	6 434	15 936	0
Contribuições para a Segurança Social	0	17 594	0	17 186
Total ...	0	89 848	16 697	88 425

18.3 Outros créditos a receber

Decomposição de Outros créditos a receber	30.06.2025	30.06.2024
Saldos Devedores de Fornecedores	8 447	2 410
Acréscimo de Rendimentos	137 919	11 451
Outras	24 072	12 082
Total de outras contas a receber ...	170 439	25 943
Parcela corrente	170 439	25 943



Handwritten notes:
 Rui Mendes
 N.R.
 K. Saji

18.4 Fornecedores

Decomposição da rubrica de fornecedores	30.06.2025	30.06.2024
Contas a pagar a fornecedores	79 642	44 545
Parcela corrente	79 642	44 545

18.5 Financiamentos obtidos

Decomposição da rubrica de Financiamentos Obtidos	30.06.2025	30.06.2024
Empréstimos bancários	0	0
Participantes de capital - suprimentos	6 679 944	4 841 621
Total ...	6 679 944	4 841 621
Parcela não corrente (-)	6 679 944	
Dívida corrente ...	0	4 841 621

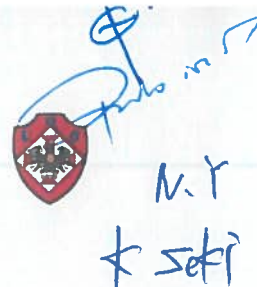
Os financiamentos obtidos consistem, integralmente, em suprimentos da acionista principal.

18.6 Outras dívidas a pagar

Decomposição de Outras dívidas a pagar	30.06.2025	30.06.2024
Estimativa de férias e subsídio de férias	0	0
Saldos Credores de Clientes	35	
Acréscimo de Gastos	471 221	72 579
Remunerações a pagar	101 504	71 890
Outras	144 921	27 682
Total de outras contas a pagar ...	717 680	172 151
Parcela corrente	717 680	172 151

18.7 Diferimentos

Diferimentos	30.06.2025	30.06.2024
Ativos:		
Seguros	324	262
Rendas e Alugueres	6 172	7 484
Conservação Plurianual	33 065	58 050
Total de diferimentos ativos ...	39 561	65 796



18.8 Capital subscrito

O capital social autorizado é composto por 400 ações ordinárias de 500 euros cada.

No período em relato, à data de 30 de junho de 2025, fruto do aumento de capital operado em novembro de 2019, elevando o capital social para a quantia de 200.000 euros, encontrava-se por realizar a quantia de 2.000 euros.

No período em relato não houve a emissão de “outros instrumentos de capital”.

19. Benefícios dos empregados

Os gastos com o pessoal tiveram o seguinte desdobramento:

Desdobramento dos gastos com o pessoal	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Salários e ordenados	1 622 765	1 338 885
Benefícios pós-emprego	0	0
Gastos com rescisão de contratos	122 923	0
Contribuições para a segurança social	141 045	139 226
Outros gastos com o pessoal	257 717	172 513
Totais ...	2 144 450	1 650 623

Na rubrica de “Outros gastos com pessoal” estão incluídos 140.603 euros (no período relativo à época 2023-2024 foram 97.367 euros) relativos a seguros de acidentes de trabalho.

O número médio de empregados da entidade ao longo do período, e o número no período findo em 30 de junho de 2025 foi de:

Número de pessoas ao serviço	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Número médio de empregados	42	32
Número de empregados no fim do período	41	42

Não existem compromissos em matéria de pensões.

Não ocorreu nenhum adiantamento e/ou empréstimo aos órgãos de administração, de direção ou de supervisão. De igual modo, não foram assumidos em seu nome nenhuma garantia de qualquer natureza.



N.Y
* seti

20. Divulgações exigidas por diplomas legais

20.1 Aplicação do art. 35.º do CSC

Tal como resulta do balanço a entidade encontra-se abrangida pelo disposto no artigo 35.º do CSC. Neste sentido, devem os senhores acionistas pronunciarem-se sobre as soluções a implementar que permitam a regularização de tal incumprimento.

20.2 Outras

A administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

21. Outras Informações

21.1 Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Subcontratos	26 325	35 300
Serviços especializados	684 726	442 202
Materiais	38 138	40 489
Energia e fluídos	50 141	62 784
Deslocações, estadas e transportes	229 731	186 789
Serviços diversos	218 521	295 107
Totais ...	1 247 582	1 062 672

21.2 Outros rendimentos e Outros gastos

Outros rendimentos	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Rendimentos suplementares	574 802	354 967
Descontos de pronto pagamento obtidos	1	12
Outras	3 995	11 560
Totais ...	578 797	366 539

Na rubrica de rendimentos suplementares destacam-se as verbas relacionadas com a distribuição de lucros com apostas desportivas (405.409 euros). Na época 2023-2024 havia sido 259.134 euros.

M.Y
K. Seki

Outros gastos	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Impostos	19 071	21 240
Descontos de pronto pagamento concedidos	1	0
Outros	72 590	349 229
Totais ...	91 663	370 470

Na rubrica de outros gastos, na época 2023-2024, destacam-se os donativos no valor de 300.000 euros a favor da União Desportiva Oliveirense.

21.3 Proposta de aplicação de resultados

A administração propõe que o resultado líquido, negativo, de 1.736.289,25 euros, seja mantido na rubrica de resultados transitados, aguardando cobertura futura.

21.4 Outras divulgações

A 30 de junho de 2025, a empresa não tinha créditos sobre os administradores e, durante o exercício de 2024-2025, não foram verificados negócios entre a sociedade e os seus administradores.

A União Desportiva Oliveirense Futebol, SAD, não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

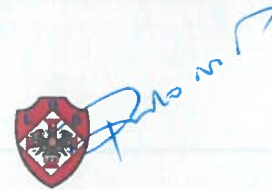
Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição de ações próprias, bem como, a entidade não é detentora de ações próprias.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de Gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

22. Resultado por ação

O resultado básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias durante o ano, excluindo as ações próprias.



Resultado por ação	Época 2024-2025	Época 2023-2024
Lucro atribuível aos acionistas	(1 736 289,25)	(1 181 049,29)
Número médio ponderado de ações ordinárias emitidas	400	400
Resultado básico por ação (€ por ação)	(4 340,72)	(2 952,62)

Não existem ações ordinárias potencialmente diluidoras.

Oliveira de Azeméis, 20 de outubro de 2025

CC n.º 2.437

A Administração,

Paulo Sérgio J. Neves

Paulo Sérgio J. Neves

Kiyoshi Sekiguchi

Kiyoshi Sekiguchi

Nobuyuki Yamagata

Nobuyuki Yamagata

Maria Clara da Rocha Azevedo

Maria Clara da Rocha Azevedo



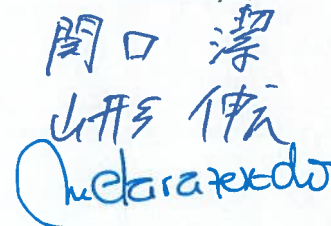
UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE
FUTEBOL SAD
A ADMINISTRAÇÃO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30 JUNHO 2025	30 JUNHO 2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	275 091,38	113 513,40
Ativos intangíveis	7	79 653,35	
		<u>354 744,73</u>	<u>113 513,40</u>
Ativo corrente			
Clientes	18.1	55 777,83	44 476,00
Estado e outros entes públicos	18.2		16 697,29
Capital subscrito e não realizado	18.8	2 000,00	2 000,00
Outros créditos a receber	18.3	170 438,55	25 942,79
Diferimentos	18.7	39 561,24	65 796,04
Caixa e depósitos bancários	4	744 551,26	414 565,78
		<u>1 012 328,88</u>	<u>569 477,90</u>
Total do ativo		<u>1 367 073,61</u>	<u>682 991,30</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	18.8	200 000,00	200 000,00
Resultados transitados		-4 663 751,79	-3 482 702,50
		-4 463 751,79	-3 282 702,50
Resultado líquido do período		-1 736 289,25	-1 181 049,29
		<u>-6 200 041,04</u>	<u>-4 463 751,79</u>
Total do capital próprio		<u>-6 200 041,04</u>	<u>-4 463 751,79</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	18.5	6 679 944,45	4 841 621,49
		<u>6 679 944,45</u>	<u>4 841 621,49</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18.4	79 642,08	44 545,39
Estado e outros entes públicos	18.2	89 847,89	88 425,10
Outras dívidas a pagar	18.6	717 680,23	172 151,11
		<u>887 170,20</u>	<u>305 121,60</u>
Total do passivo		<u>7 567 114,65</u>	<u>5 146 743,09</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>1 367 073,61</u>	<u>682 991,30</u>

O Contabilista Certificado n.º 2437,



A Administração,




DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		30 JUNHO 2025	30 JUNHO 2024
Vendas e serviços prestados	12	1 150 125,66	1 356 586,76
Subsídios à exploração	14	135 865,50	110 429,40
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-4 273,53	-4 184,57
Fornecimentos e serviços externos	21.1	-1 247 581,62	-1 062 671,74
Gastos com o pessoal	19	-2 144 450,09	-1 650 623,25
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	-30 000,00	
Outros rendimentos	21.2	578 797,45	366 539,17
Outros gastos	21.2	-91 662,82	-370 470,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1 653 179,45	-1 254 394,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 + 8	-49 917,26	-12 036,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1 703 096,71	-1 266 430,84
Juros e rendimentos similares obtidos	9 + 15	149 390,68	159 267,75
Juros e gastos similares suportados	9 + 15	-144 843,24	-19 116,54
Resultado antes de impostos		-1 698 549,27	-1 126 279,63
Imposto sobre o rendimento do período	17	-37 739,98	-54 769,66
Resultado líquido do período		-1 736 289,25	-1 181 049,29

O Contabilista Certificado n.º 2437,



A Administração,

関口 淳
山形 伸之
Chikaraterudo



UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE
FUTEBOL SAD
A ADMINISTRAÇÃO

União Desportiva Oliveirense Futebol SAD
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2023-2024

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	PRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA E		Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Resultados transitados		Resultado líquido do período
Posição no início do período Época 2023-2024	1	200 000,00	-2 510 085,80	-972 616,70	-3 282 702,50
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				972 616,70	
	2		-972 616,70	972 616,70	
Resultado líquido do período	3			-1 181 049,29	-1 181 049,29
Resultado integral	4 = 2 + 3			-208 432,59	-1 181 049,29
Operações com detentores de capital no período					
Outras operações	5				
Posição no fim do período Época 2023-2024	6 = 1 + 2 + 3 + 5	200 000,00	-3 482 702,50	-1 181 049,29	-4 463 751,79

União Desportiva Oliveirense Futebol SAD

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	PRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA E		Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Resultados transitados		Resultado líquido do período
Posição no início do período Época 2024-2025	6	200 000,00	-3 482 702,50	-1 181 049,29	-4 463 751,79
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				1 181 049,29	
	7		-1 181 049,29	1 181 049,29	
Resultado líquido do período	8			-1 736 289,25	-1 736 289,25
Resultado integral	9 = 7 + 8			-555 239,96	-1 736 289,25
Operações com detentores de capital no período					
Outras operações	10				
Posição no fim do período Época 2024-2025	11 = 6 + 7 + 8 + 10	200 000,00	-4 663 751,79	-1 736 289,25	-6 200 041,04

O Contabilista Certificado n.º 2437,

Rui



UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE
 FUTEBOL SAD
 A ADMINISTRAÇÃO

Detalhado

A Administração,
關口 澤
山形 伸人

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		30 JUNHO 2025	30 JUNHO 2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1 557 190,90	2 003 646,27
Pagamentos a fornecedores		-1 082 751,83	-1 071 166,67
Pagamentos ao pessoal		-2 093 983,02	-1 636 715,81
Caixa gerada pelas operações		-1 619 543,95	-704 236,21
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-54 769,66	-24 467,57
Outros recebimentos/pagamentos		418 624,51	-234 460,36
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-1 255 689,10	-963 164,14
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-171 674,53	-85 084,00
Ativos intangíveis		-119 474,06	
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-291 148,59	-85 084,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 876 836,41	1 326 353,53
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-13,24	-108,34
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		1 876 823,17	1 326 245,19
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		329 985,48	277 997,05
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		414 565,78	136 568,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período		744 551,26	414 565,78

O Contabilista Certificado n.º 2437,



A Administração,

